

Penetra surdamente no reino das palavras./ Lá estão os poemas que esperam ser escritos... (...)Chega mais perto e contempla as palavras./ Cada uma /tem mil faces secretas sob a face neutra /e te pergunta , sem interesse pela resposta,/ pobre ou terrível que lhe deres:/Trouxeste a chave?

(C. Drummond)⁴⁷

Resumo:

Este texto pretende refletir sobre a questão da inserção das obras de literatura indicadas para o vestibular UFSC/UDESC, na grade curricular das 3^{as} séries do Ensino Médio no Colégio de Aplicação, a repercussão dessa inserção na prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa e no processo de formação de leitor.

Palavras-chave: Literatura; ensino; leitura.

Abstract:

This text aims to reflect about the question of the inclusion of works by reading the literature given to the vestibular UFSC/UDESC grade curriculum in third grade of high school at the Colégio de Aplicação and impact of integration into the teaching of Portuguese Language teachers and in the training of the reader.

Key-words: Literature, teaching, reading.

⁴⁶ Professora de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação – UFSC.
Dra. em Literatura Brasileira – UFGRS.
claudetesegalin@yahoo.com.br

⁴⁷ ANDRADE, Carlos Drummond de. **Reunião: 10 livros de poesia**. 8^a Ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1977.

Este texto pretende refletir sobre a questão da leitura literária na escola, partindo de observações e considerações realizadas a partir de 2003 nas aulas de literatura para as terceiras séries do Ensino Médio. São aspectos decorrentes da atuação dos professores dessa série, e não têm a pretensão de serem conclusivos ou exaustivos sobre o tema em questão. Delimitou-se o período das observações em função de ter sido nele que a leitura literária tomou novo impulso no CA /UFSC, quando os professores de Língua Portuguesa decidiram ampliar a carga horária da disciplina na última série do Ensino Médio, com o objetivo de fazer desse um momento especial para a leitura pressionada, aqui, pelas indicações de leitura do vestibular⁴⁸.

Essas listas representaram um ponto nevrálgico para o Ensino Médio. A leitura até então utilizada como ilustração de conteúdos de literatura e /ou de interpretação de textos ganhava com essa novidade um programa diferente e expressão própria. Particularmente nas indicações da UFSC/UDESC essa expressão desencadeou uma certa inquietação entre os profissionais, pois em seu repertório de obras a serem lidas encontrava-se um percentual expressivo de obras contemporâneas, ou seja, praticamente sem fortuna crítica consolidada, um importante apoio para os professores, em geral, formados numa linha tradicional e historiográfica. Diante deste novo quadro, que metodologia empregar para estudar com os jovens a produção literária recente, local, fora dos padrões conhecidos, convencionais?

Sem poder contar com o apoio dos manuais e da pedagogia conhecida, os professores optaram por trabalhar esse *programa* a partir da proposta do dialogismo de Bakhtin, segundo o qual, a leitura literária é uma

⁴⁸ Nos anos 90, esta instituição passou a incluir nos seus programas de provas uma lista de dez livros de literatura de leitura “obrigatória”, ficando a critério de cada instituição a seleção das obras.

forma de conhecimento específico que recupera o sentido da existência dialógica do homem com seus pares. Por sua vez o sentido do texto literário se produz como um processo dialógico em cuja base encontram-se o texto e o leitor, duas naturezas que se efetivam como tal mediante esse contato, ou seja, “*em colaboração com o outro.*”⁴⁹

Desse modo, parecia-lhes possível realizar a leitura dos textos contemporâneos compartilhando-a com os alunos num processo livre de hierarquias e de amarras tradicionais, mas pleno de disposição para trocar, dialogar. Fazia-se necessária uma linha metodológica como apoio para o trabalho. Eram consenso entre os professores a importância e a necessidade de resgatar o significado e o valor da leitura como um bem simbólico a ser repassado aos adolescentes e jovens.

Cercados de desafios por todos os lados e na busca incessante de subsídios para superá-los, talvez estivesse no próprio objeto de trabalho, conforme as palavras de Carlos Ceia, a resposta aos problemas metodológicos dos professores: “*A literatura não se fez para ensinar: é a reflexão sobre a literatura que nos ensina*”. Num certo sentido, as palavras do professor português remetiam à metáfora dos versos da epígrafe: no reino das palavras estão os poemas e/ou aquilo a ser ensinado. Fazia-se necessário ainda buscar o meio de realizar o trabalho via reflexão. Como, pois, da literatura, pela literatura e com a literatura, ensinar (se possível) literatura...

Manuais e bibliografia pedagógica conhecidas ofereciam opções repetitivas e pouco eficazes para a superação do impasse que se apresentava. A preocupação crescente com a dificuldade de encontrar *encaminhamentos*, estratégias, para trabalhar a leitura literária com eficiência, isto é, com capacidade de promover vínculos com o estudante - o novo leitor - fez com

⁴⁹ BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

que os professores realizassem um caminho diferente curioso: voltar-se sobre seu próprio objeto de trabalho, seguindo indicações, por exemplo, de Antônio Candido que enfaticamente assinala: “*Ler infatigavelmente o texto analisado é a regra de ouro do analista... A multiplicação das leituras suscita intuições, que são o combustível neste ofício.*”⁵⁰ Em busca das intuições de que fala mestre Candido, os professores procuraram, seguindo suas valiosas palavras, encontrar na reflexão sobre a literatura opções de trabalho que promovessem a transformação do leitor por meio de um contato distinto do tradicional, capaz, portanto, de recuperar o elemento emancipatório do texto, segundo Jauss.

Considerando, pois, que essa seria uma nova reorientação responsável pelo trabalho com a leitura literária, foram realizadas experiências de leituras literárias, particularmente com obras poéticas. A presença dessas obras nas listas constitui um desafio constante já que também neste gênero a contemporaneidade exige do professor uma atualização constante. No período em questão, foram lidas e trabalhadas as obras: **Antologia Poética**,⁵¹ de Mário Quintana (2003), **Uma nova Antologia Poética**, Vinicius de Moraes (2006), e **Bagagem**, Adélia Prado (2007), que, pela estrutura e variedade lírica e temática, possibilitou aos professores que desenvolvessem maior diversidade de leituras e, aos alunos, melhor aproveitamento do texto.

No primeiro momento, foi dada maior relevância ao livro como suporte do texto e as diversas possibilidades de leitura nele contidas, tais como: do índice, do prefácio, da capa, além de recursos conhecidos como a contextualização do autor e da obra, o caráter de uma antologia, seu significado, o fato de ser uma antologia do autor ou de um crítico, estudioso

⁵⁰ CANDIDO, Antonio. **Na sala de Aula**. Ática, 1986.

⁵¹ Essas obras foram lidas no ano em destaque, para o vestibular do ano seguinte.

de literatura. Assim na primeira etapa a proposta era conhecer o livro de poesia em suas especificidades físicas e aparentes, uma atividade que foi desenvolvida em sala de aula, sob a orientação do professor, um momento rico de troca e diálogos.

Fizeram parte desse processo: 1. *leitura* da capa e observação de suas peculiaridades, recuperando-as nas diversas etapas de leitura; 2. *leitura do índice* e identificação de noções conhecidas ou novas (como por exemplo, a presença de sonetos ou de outras composições de gênero lírico)⁵²; 3. *leitura do índice* e realização de uma pré -seleção com destaques, a) para repetições, b) para o caráter semântico dos títulos, c) para o estímulo em ler um ou outro poema (questão individual por excelência)⁵³. Após esses exercícios, propõe-se o início da leitura efetivamente.

Esse é um bom momento para o professor trabalhar com um texto de sua escolha. Neste caso, escolheu-se *O Auto-retrato*, em relação ao qual podem ser destacadas informações de caráter estrutural, rítmico, semântico, presentes no texto. Nessa fase o aluno já terá selecionado o que gostaria de ler, numa pré-seleção baseada nos seus referenciais e na sua sensibilidade. Os poemas selecionados deverão ser preparados para uma leitura em voz alta, para o grande grupo, aproveitando as indicações dadas pelo professor na atividade anterior. Nesse momento os colegas e o professor poderão interagir contribuindo com comentários. Na fase seguinte, embora a tônica seja ainda de atividade individual, há muita troca entre os alunos, o que é sem dúvida saudável, pois trocar ideias é um exercício que o adolescente /jovem realiza com prazer e sem qualquer pressão. Essa atividade culmina

⁵²O índice também informa que entre o texto poético pode ter tipologia diversificada.

⁵³Essa atividade é uma importante pré-leitura, pois o leitor, ao realizá-la, pode se predispor ou não à leitura do livro como um todo.

com a proposta de criação de uma paródia fazendo o seu auto-retrato, como ilustra o texto a seguir:

“Eu, eu mesma

Às vezes faço as coisas tão rápido

Que pareço uma lesma”⁵⁴

Para esse exercício o professor pode inserir poemas de outros poetas de mesma temática como forma de ilustração e ampliação sobre o tema. A atividade pode ter mais um exercício criativo: o professor sugere que o aluno ilustre com traços simples (ou como puder) o seu próprio auto-retrato. Como conclusão desse exercício de leitura, a produção de textos e imagens dos alunos foi exposta no espaço estético da escola e, finalmente, publicada na revista **Sobretudo**, n.1, Nov. 2004, uma revista do Colégio de Aplicação.

A avaliação é um processo que pode ser realizado tanto no grande quanto no pequeno grupo, dependendo do andamento do ano letivo e do tempo disponível. O certo é que foi possível observar que após as diferentes propostas de leitura e o constante manuseio do livro, vendo-o, ouvindo, o aluno com certeza anexará Mário Quintana a sua biblioteca pessoal. Não terá sido apenas uma leitura ligeira. Basicamente essas atividades foram propostas para a leitura dos livros **Bagagem**, de Adélia Prado e **Nova Antologia Poética**, de Vinícius de Moraes.

Com **Bagagem**, deparou-se com um elemento novo e de maior complexidade: os poemas eram de uma mulher de meia idade, com temática

⁵⁴ Paula Vieira, 3º série C, 2003.

voltada para questões específicas e distantes dos jovens. Surpreendentemente, porém, livro foi bem aceito, bem lido e todo o processo bem desenvolvido em cada uma das etapas propostas. Conforme dito anteriormente, é necessário que o professor “leia *infatigavelmente o material de trabalho*”, pois lá pode encontrar orientações preciosas, e nesses dois livros, a opção de fechamento da leitura foi que em pequenos grupos (aproximadamente dois alunos em cada um) fosse elaborada uma antologia da antologia, seguindo critérios pré- estabelecidos. Foram sugeridos: capa, título, epígrafe, prefácio, reprodução dos textos selecionados, com produções criativas acerca do autor e da obra. À medida que a atividade se desenvolvia, confirmava-se o envolvimento dos alunos no processo de leitura, como pode-se observar no fragmento a seguir:

Acreditamos que esses poemas agradariam pessoas mais vividas, com bagagens maiores com as quais poderiam surgir algumas identificações com a “bagagem” de Adélia. Para pessoas mais jovens, talvez não seja muito indicado, mas há quem goste!

Gostaríamos de deixar claro que escolhemos os poemas que nos despertaram curiosidade e fascínio e que eles não têm relação nem lógica entre si, qualquer conexão é mera coincidência. Então as poesias que optamos têm temas relacionados com morte, como é o caso de “Endeixa das três irmãs”, com a loucura, como se passa em “Dona Doida”, nostálgicos como retratos do poema “Páscoa”, e outros.⁵⁵

⁵⁵ Fragmento extraído do Prefácio da Antologia **Caixa de Memórias**, das alunas Mayan C. Spach e Susan T. Kakiyara, da 3ª série C, do ano de 2007. (trabalho escolar)

Ou na interlocução espontânea e plena de lirismo que Mayan e Suzan estabeleceram com os textos de Adélia Prado (Há jovens que gostam!):

Em uma noite chuvosa de primavera, quando todos os outros passageiros daquele trem escuro e antigo estavam dormindo, pus-me a observar os pingos de chuva que escorriam pelo vidro frio. Prenderam minha atenção momentaneamente, enquanto olhava todo o percurso sem mover um só músculo do meu corpo, que ansiava por imagens convertidas em palavras.

O trem viajava lentamente, deixando para trás trilhos e paisagens que me levavam para uma outra viagem, uma viagem através de minha memória.

A lua apagou-se. Quando dei por mim, estava sozinha numa sala escura, onde a única fonte de luz provinha de uma pequena caixa antiga, localizada em cima de uma curiosa cômoda. Vencendo meus receios, abri a caixa e dela saíram cores e imagens que iluminaram toda aquela estranha sala.

Dentro da pequena caixa havia um diário muito bem conservado, ao abri-lo, as imagens que pairavam sobre a sala transformaram-se em palavras e aí então pude ler todas as lembranças contidas no misterioso caderno.

Das lembranças e mistérios, fiz poesia.

Para fechar essa etapa, foi realizado um recital envolvendo todas as turmas, também preparado segundo orientações e critério prévios, com a preocupação de preservar os tópicos poéticos destacados durante as diferentes fases do trabalho.

As atividades propostas exigiram que o aluno se dedicasse e se envolvesse de tal modo com as solicitações, com a leitura das obras, que ao final desse convívio foi possível compreender a expressão de Harold Bloom, segundo o qual a Poesia – *a jóia da literatura ficcional* – constitui uma rica aquisição para as respectivas bibliotecas individuais.

Difícil encerrar em definitivo uma reflexão que parece estar recém-iniciada e com certeza permeará debates e atuações futuras. A consciência, porém, de que leitura e a literatura compõem um binômio indissociável para o profissional preocupado em encontrar o melhor método para desenvolver seu trabalho, constatar a sua concretização e contribuir para a formação de novos leitores é um desafio permanente para o professor.

Não definitiva, porque ler e motivar o aluno a fazê-lo é parte de um projeto maior em que o professor, como mediador de leitura, é um profissional cuja tarefa é parte de um processo constante na busca da *chave drummondiana*, questão permanente de seu fazer pedagógico.

Não definitiva, porque é possível num momento de referenciais em trânsito constatar-se que também a escola, gradativamente, tenta acompanhar os novos tempos e se mobiliza para a mudança, para um trabalho de literatura com mais e mais leitura literária.

Referências:

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. Ática: São Paulo, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

CEIA, Carlos. **A literatura ensina-se?** Edições Colibri: Lisboa, 1999

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Reunião: 10 livros de poesia**. 8ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura literária e outras leituras**. Gragoatá, Niterói, n. 2, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.